

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Lara Elena Ramos Simielli

DISCIPLINA “PROJETO DE VIDA” E A RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA
ESCOLAR

MARIA LUIZA FERNANDES

São Paulo – SP

2020

MARIA LUIZA FERNANDES

DISCIPLINA “PROJETO DE VIDA” E A RELAÇÃO COM A PERMANÊNCIA
ESCOLAR

Uma análise sob a perspectiva dos alunos

Relatório apresentado à Escola de
Administração de Empresas de São
Paulo para o Programa Institucional
de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC) Orientadora: Lara Elena
Ramos Simielli

Campo de estudo: Educação.

São Paulo

2020

RESUMO

Essa pesquisa se propôs a entender a disciplina “Projeto de Vida” no Programa de Ensino Integral (PEI) como uma iniciativa capaz de incentivar a permanência dos alunos no ensino médio e apontar o seu papel no combate à evasão escolar. Para tanto, os principais aspectos pesquisados foram o da política do ensino médio, os seus dilemas e as causalidades da evasão escolar, bem como, a importância da construção do projeto de vida dos jovens. Em primeiro lugar, para cumprir esse objetivo, foi feita uma análise nas pesquisas sobre a realidade desse assunto no Brasil para a definição do problema a ser pesquisado e um aprofundamento na literatura sobre o tema. Além disso, foi aplicada uma pesquisa qualitativa, a partir de entrevistas com escolas e atores envolvidos, e um questionário distribuído para os alunos do ensino médio de escolas contempladas pelo PEI em três escolas situadas na cidade de Mogi das Cruzes. Essas etapas da pesquisa possibilitaram resultados que demonstram as potencialidades e desafios da disciplina, mas também a influência do PEI para encontrar a(s) resposta(s) para a pergunta da pesquisa. As reflexões apontadas trazem contribuições importantes para o debate da evasão e da permanência escolar, bem como os dilemas enfrentados pelos jovens e para a consolidação da política do ensino médio na educação do Brasil. Ademais, a pesquisa levanta questionamentos referentes à expansão da disciplina para às escolas de período parciais e indicações para políticas públicas intersetoriais pelo combate à evasão escolar.

Palavras-chaves

Evasão escolar, Ensino Médio, Projeto de Vida, Motivação, Permanência.

SUMÁRIO

1.	AGRADECIMENTOS	5
2.	INTRODUÇÃO	6
2.1.	Pergunta de Pesquisa	
3.	REFERENCIAIS TEÓRICOS	7
3.1.	Ensino Médio no Brasil	8
3.2.	O Desafio da Evasão Escolar no Ensino Médio	11
3.3.	Projeto de Vida	14
4.	METODOLOGIA	17
5.	RESULTADOS	19
5.1.	A percepção da disciplina por diferentes atores	20
5.1.1.	<i>Pela perspectiva dos diretores</i>	21
5.1.2.	<i>Pela perspectiva da Secretaria de Educação</i>	22
5.1.3.	<i>Pela perspectiva dos alunos</i>	23
5.2.	O Papel da disciplina Projeto de Vida para combater a evasão escolar	25
5.3.	Desafios do Projeto de Vida para promover a permanência	27
6.	CONCLUSÃO	29
7.	REFERÊNCIAS	32
8.	ANEXOS	37

1. AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer à minha orientadora, Lara Simielli, por me incentivar a construir esse projeto de pesquisa, quando eu não imaginava o quão relevante este estudo seria para a minha formação enquanto estudante de administração pública e também para a área da educação.

Quero agradecer também à minha família, por sempre me incentivar a persistir com os meus objetivos e sonhos de transformar o Brasil por meio da educação.

Agradeço à Irene Reis dos Santos, minha madrinha e mentora, que colaborou para a escolha do tema e no desenho do pré-projeto.

Agradeço à Dirigente de Ensino de Mogi das Cruzes que autorizou e conectou esta iniciação científica às escolas entrevistadas, além de todos os diretores que se disponibilizaram para colaborar na realização do estudo empírico e todos os alunos que reservaram um tempo para preencher o formulário sobre a disciplina Projeto de Vida.

2. INTRODUÇÃO

O cenário educacional no Brasil tem apresentado diversas falhas no que diz respeito à eficiência do ensino na educação básica. Um dos problemas mais recorrentes é a questão da evasão escolar no ensino médio, uma vez que as necessidades e a realidade dos jovens brasileiros disputam sua atenção e escolha para a permanência na escola.

Neste sentido, diversas políticas educacionais foram implementadas no Brasil nos últimos anos, a fim de resolver este desafio da evasão e outros problemas atrelados à educação pública no país. Um dos exemplos de iniciativas, é o Programa de Ensino Integral (PEI) no estado de São Paulo, que hoje atinge 308 escolas, garantindo ao estudante uma jornada de até nove horas e meia na escola.

No PEI, além da orientação dos estudos, os estudantes têm a preparação para o mundo do trabalho e construção de objetivos de vida através da disciplina “Projeto de Vida” (PV). Vale ressaltar, que a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE) lançou o “Programa Inova Educação”, com o objetivo expandir a disciplina PV para as escolas de período parcial em 2020 - antes exclusivas para as escolas do PEI.

Portanto, o referencial teórico desta iniciação científica busca apresentar a trajetória de algumas iniciativas do ensino médio no Brasil, além de demonstrar um conjunto de pesquisas e literaturas que apontam o quadro dos desafios desta etapa de ensino e as causalidades da evasão e do abandono escolar. Além disso, busca entender a importância da construção do projeto de vida para os jovens brasileiros.

A questão estudada na presente iniciação científica visa compreender as contribuições da disciplina PV para a permanência dos alunos na escola, a partir de um resultado quantitativo da perspectiva dos alunos e do agentes envolvidos, de forma a mostrar possíveis caminhos para a permanência dos alunos na escola a partir dessa proposta.

Destaca-se, ao longo da literatura analisada, duas perspectivas sobre a evasão: a institucional e a individual dos alunos. Para Rumberger (2006), na

perspectiva individual do aluno, há uma discussão sobre como os valores, atitudes e necessidades dos estudantes, podem contribuir para a saída destes da escola. Um exemplo é a sua falta de engajamento acadêmico, desengajamento social e motivação, que influenciam a decisão de se retirar da mesma.

No que se refere à dimensão institucional, não apenas a escola como, também, outras instituições - família e a comunidade - há uma discussão sobre quais são as influências destas instituições tanto na permanência quanto na saída dos alunos da escola:

“Especificamente no contexto escolar, os recursos que esta instituição oferece ou deixa de oferecer podem tanto influenciar na efetivação do engajamento e desempenho acadêmico, quanto contribuir para o processo de desengajamento e evasão do estudante.” (Rumberger, 2006).

No caso da perspectiva individual, quando o aluno evade por necessidade de trabalho, muitas vezes, é porque este não consegue analisar o impacto da escola na sua renda e no seu desenvolvimento profissional, pois carece de uma visão de projeto de vida. A maior parte dos jovens, de acordo com Bomfim e Furlani (2010), está muito presa ao presente imediato (estudar e/ou trabalhar), e se limita a essa realidade, como uma restrição de possibilidades. Uma resposta à este desafio seria possibilitar ao jovem tecer reflexões e indagações sobre sua vida, como é o propósito do componente do PV.

2.1. Pergunta da Pesquisa:

De que forma a disciplina “Projeto de Vida” do Programa de Ensino Integral (PEI) da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo influencia na permanência dos alunos na escola?

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo aqui proposto passa por três principais pontos: à começar, por uma análise do retrato do ensino médio no Brasil, seguido de um aprofundamento na questão da evasão escolar nesta etapa de ensino, suas problemáticas, causas e

definições. Após esses levantamentos, é feita uma compreensão do significado do Projeto de Vida, com análises de estudos passados a respeito deste tema. Este referencial teórico será a base para o entendimento sobre os efeitos da disciplina “Projeto de Vida” adotada pelo Programa de Ensino Integral (PEI) em São Paulo, para o fomento da permanência dos alunos na escola.

A tabela 1 sumariza as contribuições bibliográficas para a pesquisa para compreender os fatores listados com profundidade, a partir da análise e de pesquisas dos autores:

Tabela 3: Referencial teórico

Contribuição	Referência
Ensino Médio	Queiroz (2014).
Evasão Escolar	Bzuneck (2009) Steinbach (2012) e Pelissari (2012), Lüscher (2011), Queiroz; Silva; Sousa e Sousa (2011), Neves (2012), Neri (2009), [Brandão et. al (1983)], Bourdieu-Passeron (1975) e Cunha (1997), Bzuneck (2009), Moran (2013)
Projeto de Vida	Machado (2000), Leão I ; Dayrell II ; Reis, (2011), Levi e Schmitt (1996), Sarriera, Câmara e Berlim (2006).
Pesquisas relacionadas ao tema	Marcelino; Catão e Lima (2009), Dayrell; Leão; Reis (2011), Pereira e Stengel (2015), Maia e Mancebo (2010), Bomfim e Furlani (2011), Maia e Manceb (2010), Dantas Ciampa (2014) e Ferreira; Junior, Zanotto e Alves (2017)

3.1. Ensino Médio no Brasil

É importante pontuar, à princípio, que nos últimos anos, houve uma política de aumento significativo de matrículas no Ensino Médio do Brasil. Em 2018, a média nacional atingiu a marca de 91,5%, ou seja, em números absolutos,

aproximadamente 8,4 milhões de jovens estavam na escola - em 28,3 mil escolas das redes pública e privada, de acordo com o OPNE (2018). Essa taxa representa um crescimento de 2,5% de 2014 a 2018. Entretanto, o acesso universal dos jovens do ensino médio ainda é um desafio, pois um pouco mais de 1,5 milhão de alunos, que deveriam estar cursando essa etapa, estão fora da escola. (OPNE, 2018).

Além disso, em 2012, 61% dos jovens de 15 a 17 anos estavam cursando o Ensino Médio. De lá para cá, esse percentual aumentou significativamente e, em 2018, chegou a 68,7% (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2019). Apesar do aumento, pode-se perceber, que a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade. Queiroz (2014).

De cada 100 alunos, somente 64 concluem o ensino médio aos 19 anos no Brasil, segundo o anuário do TODOS PELA EDUCAÇÃO (2019). De acordo com a PNAD (2019), o abandono escolar ocorre, principalmente, na passagem do ensino fundamental para o médio, visto que:

“O percentual de jovens que parou de estudar a partir dos 15 anos é quase o dobro do das faixas etárias anteriores. Até os 13 anos, cerca de 8,5% abandonam os estudos. Aos 14 anos, a taxa é de 8,1%, mas, aos 15 anos, sobe para 14,1% e, aos 16, para 17,7%, chegando a 18,0% aos 19 anos ou mais”.

Além disso, no ensino médio é possível perceber um problema que diz respeito à evasão e à distorção idade-série, mas também na qualidade. O Ideb de 2019 foi de 4.2 sendo que a meta para ser atingida era de 5,2. Em São Paulo, esse quadro não se difere. O Ideb nos anos finais da rede pública foi de 4,3, mas não atingiu a meta de 4,9. (INEP, 2019)

Com esse cenário, é evidente que o Brasil ainda enfrenta os desafios de permanência do aluno na escola, da sua conclusão e também do seu desenvolvimento na aprendizagem no período do ensino médio.

Entretanto, há iniciativas que buscam solucionar esses problemas educacionais da educação básica. Em 2014, foi aprovado o Plano Nacional da Educação (PNE) pela Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), com um prazo de 10 anos, 20 metas e 245 estratégias. Uma das utilidades do documento é nortear os planos locais e os planos plurianuais da área de educação, uma vez que define compromissos colaborativos entre os entes federativos e diversas instituições.

Vale ressaltar, que a Meta 3 do PNE é específica a respeito do ensino médio, dispondo de 14 estratégias que envolvem questões relacionadas ao acesso, qualidade e propostas de articulações entre os entes federados para a ação nesse nível:

“Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento)”. (MEC, 2014)

Além da questão do atendimento escolar, o PNE prevê a partir da Meta 7 uma mudança em relação à qualidade que também inclui o ensino médio: *“Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb”* (LEI N° 13.005/2014). O objetivo é que o Brasil alcance no Ideb na etapa do ensino médio 5,2 em 2021.

Um das iniciativas do Plano é aprovar uma reforma no ensino médio, que reitera a necessidade de:

“estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local”. (BRASIL, 2014).

Prevista no PNE, a proposta da reforma do ensino médio visa:

Ampliar, de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017. (BRASIL, 2017, Art.1)

Esta nova organização curricular deve contemplar uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes (itinerários formativos), com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

A BNCC tem o papel de nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A lei também dispõe sobre o desenvolvimento de projetos de vida dos estudantes, o que será o momento desencadeador para refletir sobre o que se deseja e conhecer as possibilidades do Novo Ensino Médio. A Base Nacional Comum Curricular define direitos e objetivos

de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias e IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

A partir do panorama a respeito do ensino médio no Brasil, é possível perceber que a etapa do ensino médio apresenta diversos desafios, tendo como destaque a questão do atendimento escolar aos jovens. Para o cumprimento do objetivo deste estudo, é importante aprofundar a visão a respeito da evasão para compreender quais as causalidades, motivações e consequências dessa questão na vida dos estudantes brasileiros.

3.2. O desafio da Evasão Escolar no Ensino Médio

A evasão escolar no Brasil ainda é um problema crônico, que aparece como um impeditivo para que a meta 3 do PNE seja atingida no prazo estabelecido. Se o Brasil manter o mesmo ritmo médio que vem apresentando, a meta só será alcançada em 2030. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018)

Ao analisar o fenômeno da evasão, primeiramente, é preciso esclarecer suas definições e conceitos, que podem ser confundidos com o chamado abandono escolar. Para Bzuneck (2009), a evasão escolar refere-se ao aluno que deixa a escola, mas com a possibilidade de retorno à mesma, diferente do abandono escolar, que ocorre quando o estudante deixa a escola em definitivo.

A mesma ideia é defendida por Steinbach (2012) e Pelissari (2012), em que os autores adotam o termo “abandono escolar”, pois consideram “evasão” um “ato solitário”, de caráter subjetivista, responsabilizando o aluno pela sua saída da escola, considerando apenas os fatores externos. Essa ideia de que a evasão escolar é um ato solitário ignora qualquer compreensão a respeito das motivações ou fatores que levam o jovem a evadir.

Para Dore e Lüscher (2011, pág. 777):

“A evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo. (Rumberger, 2004; Newmann, Wehlage, Lamborn, 1992; Wehlage et al., 1989; Finn, 1989).”

Segundo QUEIROZ et al. (2011) há duas vertentes que devem ser levadas em consideração para analisar o problema da evasão: a primeira que explica a situação com base nos fatores externos à escola, e a segunda que se pauta nos fatores internos da instituição escolar. Os fatores externos são o trabalho, as desigualdades sociais, a relação familiar e as drogas. Os internos, mais comuns, estão assentados na própria escola, na linguagem e no professor.

Já em relação aos fatores externos, Neves (2012) aponta que as necessidades econômicas da família vêm em primeiro lugar como responsáveis pelo abandono escolar. A pobreza de muitas famílias, muitas vezes gerada pelo baixo rendimento e pelas desigualdades sociais, induz a inserção precoce dos filhos no mercado de trabalho e a convivência com o abandono escolar. (Bayma-Freire, 2009).

O trabalho é esse fator externo que impulsiona o jovem a evadir, principalmente os que estão na faixa entre 15 e 17 anos, que é a faixa etária do ensino médio, o momento em que residem os maiores obstáculos da repulsão escolar e onde começam a se multiplicar os fatores da atração trabalhista, de acordo com Neri (2009).

Além disso, o rendimento escolar da família impacta na vida do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento [Brandão et. al (1983)].

Visualizando a questão da desigualdade como um fator que explica a evasão, é importante analisar a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Pnad (2013), em que é possível perceber que esse problema também tem uma forte questão de gênero, visto que no ano da realização da pesquisa, o Brasil tinha 5,2 milhões de meninas de 15 a 17 anos, das quais 414.105 tinham pelo menos um filho. Neste grupo, apenas 104.731 estudavam. As outras 309.374 estavam fora da escola. Do total de 1,3 milhão de jovens de 15 a 17 anos fora da escola sem ensino médio concluído, 610 mil são mulheres. Entre elas, 35%, o equivalente a 212 mil, já eram mães nessa faixa etária. Apenas 2% das adolescentes que engravidaram deram sequência aos estudos. Já entre os homens, o maior percentual, 63%, estavam trabalhando ou procurando emprego.

Então, a evasão escolar está entrelaçada, principalmente, com a questão da renda do aluno, suas desigualdades econômicas, sociais e também de gênero, apontando um cenário de problemas muito mais abrangente de causalidades.

Quanto mais desigual é um país, mais cedo os jovens ingressam nas fileiras do trabalho e mais cedo abandonam os estudos. (MTE, 2011).

Mas, existe, também, a ótica dos fatores internos sobre a evasão. Bourdieu-Passeron (1975) e Cunha (1997) afirmam que a evasão escolar é uma questão de responsabilidade da escola, pois para eles, a evasão e a repetência estão longe de serem problemas relacionados às características individuais dos alunos e suas famílias, pelo contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

Isso pode ser validado pelo relatório do Banco Mundial (2018, p.18), que concluiu a principal razão da evasão escolar está vinculada à falta de interesse pelos conteúdos acadêmicos que a escola oferece. Críticas apontadas por alunos, mostram que esses têm demandado aos professores ajuda para perceber o que os conteúdos dados em sala de aula têm a contribuir com sua vida cotidiana. Ou seja, a demanda é por tornar o conteúdo algo “pessoal” ao aluno, para que isso seja de fato apropriado por eles UNICEF (2014, p.87).

De acordo com a PNAD (2019), dos 10,1 milhões de jovens de 14 a 29 anos que não completaram alguma das etapas da educação básica, 33,0% dos homens apontaram a falta de interesse como segundo principal motivo para o abandono dos estudos ou de nunca terem frequentado a escola e as mulheres, 24,1%, bem próximo da necessidade de trabalhar e da gravidez, ambas com 23,8%.

O fator motivacional, interfere na vida escolar dos estudantes enquanto estão na escola até que estes evadem. Bzuneck (2009) explica que a queda na motivação leva a um declínio no investimento pessoal para realizar as tarefas de aprendizagem com qualidade, o que impossibilita a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e se realizarem como pessoas, fazendo com que esta variável antecede, ou mesmo, possa ser a causa do desengajamento do estudante do universo escolar.

A partir da análise sobre os problemas que causam a evasão escolar, destaca-se a questão da motivação e do interesse dos alunos, mas também à uma falta de visão de retorno a prazo mais longo sobre os efeitos da escola na vida dos jovens - pois a renda dos alunos quando ocorre a evasão escolar é inferior o que poderia ser se seguissem os estudos. (Neri 2009).

Nesse sentido, medidas de implementação que buscam relacionar essas problemáticas é fundamental para gerar o engajamento dos jovens na vida escolar e

promover sua permanência. A escola deve ser um lugar de construção do projeto de vida dos jovens. Se incorporada essa perspectiva, é possível aumentar a motivação dos estudantes, segundo Moran (2013).

Entre as mudanças incluídas na grade curricular dos alunos de Ensino Médio pela BNCC, está a inserção de uma disciplina chamada “Projeto de Vida” em todas as escolas públicas, sendo que essa já foi implementada em escolas de período integral nos estados brasileiros.

3.3. Projeto de Vida

Em São Paulo, a disciplina Projeto de Vida foi inserida, em 2011, quando iniciou-se a implementação do Programa de Ensino Integral (PEI), à partir da compreensão de que só focar a educação nas exigências do mercado de trabalho, como estava sendo feito, enfraquece a educação integral, em face de uma mentalidade utilitária.

O PEI oferece um modelo de escola em que os alunos têm orientação de estudos, preparação para o mundo do trabalho e auxílio na elaboração do projeto de vida. Além das disciplinas obrigatórias, os jovens contam também com disciplinas eletivas, que são escolhidas de acordo com seu objetivo.

O desenho curricular dessas escolas contempladas pelo programa é diferenciado, pois propicia aos alunos práticas que irão apoiá-los no planejamento e execução do seu projeto de vida, em que os professores têm a responsabilidade de orientar os alunos no seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

O modelo pedagógico é embasado em quatro princípios: - A Educação Interdimensional, A Pedagogia da Presença, Os 4 Pilares da Educação para o Século XXI e o Protagonismo Juvenil (SÃO PAULO, SEE). A disciplina Projeto de Vida está consolidada principalmente no princípio de protagonismo juvenil, sendo um meio para motivar os alunos a fazerem bom uso dessas oportunidades educativas.

O tema sobre projeto de vida já foi objeto de estudo em algumas pesquisas empíricas, demonstrando que há realmente uma mudança no que tange a relação do aluno com a escola e seu futuro quando este é abordado em educação. Nesse sentido, visto que este faz parte de uma política pública educacional, é fundamental

aprofundar a noção conceitual, para compreendê-lo como uma alternativa para evitar a evasão escolar:

É importante pontuar, que a ideia de projeto de vida remete a um plano de ação em que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida (profissional, escolar, afetivo).

De acordo com Machado (2000), os projetos são parte importante na constituição da identidade do sujeito e eles indicam os valores de quem os planeja, neles está contida a visão que o adolescente tem de si mesmo, das suas qualidades e daquilo que deseja alcançar, e essa visão de futuro está ligada às suas vivências e experiências anteriores e às relações estabelecidas até então na sua história.

Pode-se entender, então, que o projeto de vida envolve o passado e presente de um jovem, pois são as informações, vivências e suas experiências sociais que influenciam como o jovem vai poder construir um rumo para sua vida. Mas também envolve futuro, pois indica um porvir da projeção de sua vida, como se fosse uma orientação, um rumo orientado por desejos que transforma-se em objetivos passíveis de serem seguidos. (Leão; Dayrell; Reis, 2011).

Tais elaborações dependem sempre de um campo de possibilidades dado pelo contexto socioeconômico e cultural no qual cada jovem se encontra inserido e que circunscreve suas experiências, isto é, as oportunidades que rodeiam os jovens influenciam na elaboração de seus projeto.

O projeto de vida elaborado pelo jovem reflete também as características da fase de vida que se encontra: a juventude. Para Levi e Schmitt (1996), a juventude, é uma construção social, histórica e cultural, de modo que, em cada momento histórico, ela possui funções, representações e significações diferenciadas.

Há quem define juventude como uma condição social, como é o caso de SARRIERA et al. (2006). Ao tratarem de juventude, a compreendem como um conjunto de estatutos que assume e de funções sociais que desempenha uma determinada categoria de sujeitos na sociedade, no caso dos jovens, como uma fase de transição, determinada pela situação de passagem da dependência familiar à plena autonomia social.

Portanto, como etapa de transição, esse momento é marcado por um caráter difuso e múltiplo, que coloca novos desafios para os jovens de uma maneira geral, compreendidos pelo risco e pela incerteza, influenciados também, pelas mudanças do século XXI.

Em algumas pesquisas realizadas a respeito do projeto de vida de alguns jovens, foi possível perceber algumas questões que influenciam diretamente essa elaboração: a questão sócio-econômica, as oportunidades que o rodeiam e as características do presente e da realidade que está inserido, aspectos que marcam influenciam também nas causalidades do abandono escolar.

Segundo MARCELINO et al. (2009) o projeto de vida descrito pelos adolescentes está sempre relacionado com a tríade educação/ trabalho/família, de acordo com um estudo realizado em uma escola pública. A construção do projeto de vida configura-se como um processo de viabilização da inclusão social, uma oportunidade de estar na sociedade, ter um lugar social, ou seja, participar, ser incluído socialmente - o que inclui melhores condições de vida.

A elaboração do projeto de vida, entretanto, é dificultada pelo contexto de uma sociedade desigual, em que os jovens se vêem privados da materialidade do trabalho, do acesso às condições materiais de vivenciarem a sua condição juvenil, defrontam-se com a desigualdade no acesso aos recursos para lidar com a nova semântica do futuro. (Dayrell; Leão; Reis, 2011)

Segundo Pereira e Stengel (2015), as características da pós-modernidade, exercem forte influência na construção do projeto de vida dos jovens, o que foi constatado em sua pesquisa empírica. Os projetos de vida apresentados em seu estudo pelos jovens pesquisados carregam em si muitas características inerentes ao contexto contemporâneo e às próprias maneiras como o trabalho se configura, parecendo quase um retrato destes.(Maia e Mancebo, 2010).

Ao construir um projeto de vida, pode-se afirmar que a maioria jovens está muito presa ao presente imediato de estudar e/ou trabalhar, e que se limitam a essa realidade, como uma restrição de possibilidades, o que o impossibilita de tecer muitas outras reflexões e indagações sobre sua vida. (Bomfim; Furlani, 2011).

Essa tendência é também afirmada por Ferreira; Junior; Zanotto e Alves (2017), visto que os jovens sentem dificuldades em significar o futuro, até porque o que lhes é concreto hoje é somente seu presente.

4. METODOLOGIA

A metodologia para a realização desta pesquisa foi dividida em duas partes principais: análise da literatura e dos documentos existentes sobre a temática da evasão escolar e do Ensino Médio; também uma revisão sobre o Programa de Ensino Integral (PEI) e a política de implementação do Projeto de Vida (PV) nas escolas públicas como uma das diretrizes da BNCC, para entender como esse tema já foi explorado por alguns estudos no Brasil.

Após esta revisão bibliográfica e documental, foi adotada uma metodologia para estudo empírico com abordagem observacional, qualitativa, fundamentada nas fontes primárias de acordo com o referencial teórico levantado.

Em um primeiro momento, foram realizadas, entrevistas semiestruturadas com um representante da gestão de cada uma das três escolas estaduais de Mogi das Cruzes, escolhidas por serem as pioneiras a experimentarem o PEI e, conseqüentemente, a disciplina PV no município.

Além disso, para ter uma visão ampliada a respeito da disciplina PV e do PEI na perspectiva dos alunos, foi aplicado um questionário com os jovens do ensino médio das escolas, mas as taxas de resposta foram diferentes entre elas.. Já para inserir uma visão do ponto de vista da gestão educacional e estratégica desta iniciativa, foi entrevistada uma professora e servidora da SEE, que participou da implementação do PEI no estado de São Paulo desde 2011. As tabelas 2 e 3 indicam quantas entrevistas foram feitas, com cada categoria:

Tabela 1: Entrevistados

Entrevista	Categoria
Diretora	Escola 1
Vice-diretora	Escola 1
Diretora	Escola 2
Diretor	Escola 3
Professora e servidora	Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

Tabela 2: Entrevistados - Parte II

Entrevista	Gênero	Idade	Escola
Estudante do 2º ano do Ensino Médio	Masculino	16	Escola 1
Estudante do 2º ano do Ensino Médio	Masculino	16	Escola 1
Estudante do 3º ano do Ensino Médio	Feminino	16	Escola 1
Estudante do 3º ano do Ensino Médio	Feminino	17	Escola 1
Estudante do 1º Ano	Feminino	15	Escola 2
Estudante do 1º Ano	Masculino	15	Escola 2
Estudante do 1º Ano	Masculino	16	Escola 2
Estudante do 3º ano do Ensino Médio	Feminina	16	Escola 2
Estudante do 3º ano do Ensino Médio	Masculino	17	Escola 2
Estudante do 3º ano do Ensino Médio	Masculino	17	Escola 2
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Feminino	16	Escola 3
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Feminino	15	Escola 3
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Menina	16	Escola 3
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Menina	15	Escola 3
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Menina	16	Escola 3
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Menina	16	Escola 3
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Menina	16	Escola 3

Estudante 2º ano do Ensino Médio	Menina	16	Escola 3
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Menina	16	Escola 3
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Menino	16	Escola 3
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Menino	16	Escola 3
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Menino	16	Escola 3
Estudante 2º ano do Ensino Médio	Menino	16	Escola 3

As perguntas foram orientadas a partir do objetivo geral e os específicos da iniciação científica, que buscou entender como funciona, na prática, a disciplina PV e o desenvolvimento dos alunos na construção de seus projetos. Além disso, com a gestão das escolas, buscou um olhar mais metodológico e pedagógico do assunto, além do levantamento dos desafios enfrentados.

Vale ressaltar, que esse instrumento metodológico possibilita uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos e desenvolver um entendimento das circunstâncias em que está inserido o respondente. As entrevistas são os instrumentos mais usados nas pesquisas sociais, porque além de permitirem captar melhor o que os pesquisados sabem e pensam, permitem também ao pesquisador, observar a postura corporal, a tonalidade da voz, os silêncios, etc. (Marsiglia, 2003).

5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O estudo empírico baseou-se em entrevistas feitas com trinta alunos em três escolas contempladas pelo PEI em Mogi das Cruzes. Cada escola, apresentou distintas características, que podem influenciar na colaboração das respostas dos alunos e dos demais entrevistados.

No caso da escola 2 e da escola 3, os alunos são de distintos bairros da cidade, que optaram por estudar neste modelo de escola. Diferente, por exemplo, da escola 1, que é a única escola do bairro e portanto, a única opção dos adolescentes e jovens para a matrícula. Este fator, pode demonstrar aspectos relacionados ao engajamento dos alunos na escola e na construção do PV.

Nas primeiras escolas, como é opção da família e do alunato estudar nessas unidades educacionais, percebe-se um interesse, por vezes, mais acentuado de permanecer em uma escola de período integral. Enquanto que na última, o interesse precisa ser desenvolvido, em alguns casos específicos, de acordo com os diretores.

Com as informações coletadas a partir das entrevistas feita com alunos, a gestão escolar e a SEE, foi possível identificar elementos fundamentais na construção desta iniciação científica. Para responder a pergunta da pesquisa, serão apresentados três principais eixos: o primeiro a respeito da percepção dos atores entrevistados sobre a disciplina, que apontam aprofundamentos do objetivo e concretização da disciplina, o segundo a despeito do papel da disciplina Projeto de Vida para combater a evasão escolar, demonstrando sua contribuição para lidar com este problema educacional e o terceiro, sobre os desafios da disciplina para a promoção da permanência dos alunos.

5.1. A percepção da disciplina por diferentes atores

5.1.1. Pela perspectiva dos Diretores

Um dos principais resultados dessa pesquisa foi compreender melhor o objetivo da disciplina PV, a partir das contribuições dos diretores. Ficou esclarecido que a disciplina não pode ser analisada isoladamente, uma vez que esta integra o PEI. Portanto, as informações coletadas demonstram fatores que estão relacionados com os efeitos da disciplina, mas influenciados, também, pela estrutura do PEI nas escolas.

A característica mais marcante do programa, apresentada ao longo das entrevistas, foi o da interdisciplinaridade, que faz com que toda ação na escola esteja conectada, com centralidade na construção do PV. O PV é um instrumento de articulação pedagógica, que orienta os professores, as metodologias e as

disciplinas das escolas contempladas com o PEI. Então, não trata-se de uma disciplina em si, mas de um modelo pedagógico articulado pelo formação do projeto de vida dos alunos, que fomenta ações e eletivas no contexto escolar:

“O projeto de vida precisa estar conectado com os outros componentes e não é só a função do professor promover isso, mas de toda escola.”

Diretora, escola 1.

De acordo com as entrevistas feitas com a direção da escola 1, a disciplina PV na política educacional do ensino médio, é vista como uma possibilidade de promover a reflexão para o aluno, para que este possa fazer análises e questionamentos sobre sua vida, além de incentivar a descoberta de suas vocações. Para a diretora desta escola, o espaço da escola é feito para que o aluno construa seus sonhos. Essa perspectiva é abordada por Moran (2013), que aponta que o espaço escolar serve justamente para que os jovens possam construir seus projetos.

A PV orienta os alunos sobre as ações que devem fazer para escolhas sobre sua vida, a partir da vocação a profissão. De acordo com a vice-diretora entrevistada pela escola, 87% dos alunos do PEI tem a percepção sobre seu projeto de vida na escola.

Já o diretor da escola 3, entende a disciplina PV como a efetivação das políticas públicas em mostrar ao adolescente onde ele deve chegar, apontar qual o seu futuro, do início ao fim.

“Nas experiências da escola, há alunos que já tem essa definição e, portanto, são colocados à “prova”. Já o aluno que não sabe, sente-se perdido, mas encontra esse esclarecimento, à partir das orientações dadas.”

Diretor, escola 3.

5.1.2. Pela perspectiva da Secretaria de Educação

A partir das colocações da entrevista feita com a representante da SEE, foi possível entender que o PEI surgiu como uma iniciativa de resposta para conter a evasão escolar no estado de São Paulo:

“O PEI surgiu após uma análise da SEE que apontou o desinteresse como principal elemento da evasão - antes de 2011. O programa serviu como um condutor para a replicabilidade dos seus componentes para o Programa Inova em 2019.”

Professora, SEE.

Além disso, foi apontado que o objetivo do programa é atrelar a excelência acadêmica com o alcance dos sonhos dos alunos na experiência escolar - ou seja, fazer com que haja uma conexão entre a escola com experiência de vida do jovem:

“O projeto de vida materializa cada estudante, em que cada professor tem que conhecer o caminho do aluno e há um acompanhamento da gestão, além de uma aproximação do professor com estudante.”

Professora, SEE.

Esse aspecto demonstra que o objetivo do PV ultrapassa as atividades curriculares, pois relaciona a gestão escolar com a área pedagógica da escola, fazendo com que a experiência escolar como um todo impulse o aluno ao planejamento de sua vida e também ao autoconhecimento.

5.1.3. Pela perspectiva dos Alunos

Todos alunos consideram a disciplina PV importante para o desenvolvimento de seu futuro. Além disso, vinte e três dos entrevistados, consideram que a disciplina PV os auxilia a ter mais clareza sobre o que querem fazer no futuro.

“É uma matéria que nos ajuda a formar a trajetória para alcançar nosso objetivo de vida.”

Aluno 2º ano, Escola 3.

“Na minha opinião, essa disciplina tem ajudado bastante os alunos a conhecerem melhor a si mesmos, fazendo autoavaliações para reconhecer suas qualidades e defeitos, suas capacidades e jeito de ser, e como esse autoconhecimento é importante dentro do projeto de vida.”

Aluno 2º ano, Escola 3.

Mas, os outros apontaram que a disciplina ajuda no autoconhecimento e pouco no aspecto da área de desenvolvimento profissional:

“De fato a disciplina tem me ajudado a me conhecer melhor em alguns aspectos, mas o lado profissional não é um deles. Em relação ao meu projeto de vida, senti um auxílio maior vindo da minha tutora, não das aulas de P.V. em si.”

Aluno 2º ano, Escola 3.

Este aspecto, apontado pelo aluno, é interessante, uma vez que demonstra a importância do papel da tutoria para a concretização do objetivo da disciplina PV. Foi bem acentuado pelos entrevistados, o papel do tutor e dos professores para o aumento da motivação em permanecerem na escola, visto que estes agentes incentivam e elaboram as eletivas cursivas para auxiliar o jovem na busca pela sua carreira. Os alunos, avaliam bem a relação com os tutores, principalmente, para poderem falar a respeito de problemas escolares, a ter orientação e também manter a motivação para o desenvolvimento de seu PV. Além disso, alguns pontuaram que o papel do mentor transcende a questão da elaboração do PV no quesito profissional, devido a relação de amizade e confiança que é promovida.

“Temos uma relação além da tutoria e do professor, posso chamá-la de amiga.”

Aluna 2º ano, Escola 3.

Os alunos, de forma geral, consideram que a disciplina os motiva a permanecer na escola, uma vez que fica mais evidente o papel que a escola exerce para a consolidação do projeto de vida deles. Além disso, foi apontado por um dos alunos, que o apoio da escola faz a diferença para que possam reconhecer a importância dos estudos para o seu futuro.

“Por conta desta matéria e juntamente com o varal dos sonhos, que é feito nos primeiros dias de acolhimento, os professores elaboram eletivas que nos ajudam e dão aquele gosto de “quero mais” e percorrer longe com nossos sonhos, ou seja, impulsiona nossa carreira.”

Aluno 3º ano, Escola 3.

Esse aspecto valida o levantamento feito no referencial teórico, que demonstra o quanto o aluno demanda por tornar o conteúdo algo “pessoal” para o aumento de interesse na escola UNICEF (2014, p.87). De acordo com os alunos, a disciplina PV colabora para que tenham uma motivação com as demais matérias da escola e de maior desejo de aprendizado, com a perspectiva de que isso pode os

leva a seguir com a sua carreira, garantindo-os mais foco. Com as respostas coletadas, foi possível perceber que os alunos buscam maior dedicação às disciplinas relacionadas à profissão que almejam no futuro. No entanto, essa visão não é unânime, uma vez, que quatro alunos pontuaram que não há aumento de motivação em relação às matérias. Alguns exemplos de respostas para a pergunta “Elaborar seu projeto de vida na escola lhe motiva a se dedicar para outras matérias?” são:

“Em partes sim, pois identifico quais matérias são importantes para o meu projeto de vida, conseqüentemente me dedicando mais à elas.”

Aluno 2º ano, Escola 3.

“Sim. Depois que descobri o que queria ser, eu passei a me dedicar muito mais nas matérias de humanas e linguagens.”

Aluno 3º ano, Escola 3.

“Sim. Principalmente as que tenho dificuldade.”

Aluno 3º ano, Escola 2.

Para os estudantes, a disciplina PV promove a oportunidade de pensar no futuro, construir planos, elaborar e colocar em prática algumas medidas que os conecte com seus sonhos. Ademais, os fazem refletir a respeito sobre suas decisões:

“O PV nos faz pensar no futuro e pensar sobre o que podemos fazer para alcançar esse objetivo.”

Aluno 1º ano, Escola 2.

Como apontado por (Leão; Dayrell; Reis, 2011), o projeto de vida trata-se de uma orientação, um rumo orientado por desejos que transforma-se em objetivos passíveis de serem seguidos.

Vale ressaltar, que a partir da coleta de respostas, os alunos pontuaram que a disciplina agrega em questões além da orientação profissional, mas também de formação de vida e de relacionamento com o outro. Nas aulas, é promovida a conversa com outros estudantes, em que é compartilhado as profissões possíveis

para seguirem e os projetos de vida um dos outros, que proporcionam uma melhor compreensão sobre as necessidades e sentimentos do outro. Algumas respostas para a pergunta “Quais são os pontos positivos da disciplina "Projeto de Vida"?” foram:

“A conversa com os alunos sobre profissões e os projetos de vida de cada um pois assim mostra um campo muito grande.”

Aluno 3º ano, Escola 2.

“Uma disciplina que nos ajuda a não desistir do futuro, metas e sempre seguir em frente além de ajudar a conseguir nos autoavaliar.”

Aluno 1º ano, Escola 1.

“Poder avaliar o que realmente quer para o futuro. Entender as necessidades e sentimentos do outro. Saber se relacionar com o que há ao redor.”

Aluno 2º ano, Escola 3.

A despeito dos pontos negativos da disciplina, os estudantes tiveram dificuldades de relatar. Mas, alguns alunos analisaram, que a disciplina PV não é suficiente para ajudá-los a ter clareza a respeito da profissão que querem seguir. Além disso foi pontuado por seis alunos, que a falta de dinamismo nas aulas promove um sentimento de desinteresse, uma vez, que o conteúdo fica repetitivo e pouco variado. A abordagem feita por alguns professores é um dos elementos que gera isso, de acordo com um aluno:

“As aulas não são muito dinâmicas, chega ser maçante às vezes...”

Aluno 2º Ano, Escola 3.

“Muitas atividade parecidas, fazendo assim ser pouco desinteressante de se fazer.”

Aluno 3º ano, Escola 2.

“Só acho que tinha que ser uma disciplina mais dinâmica.”

Aluno 3º ano, Escola 1.

“Nem todos os professores trabalham bem nessa disciplina.”

Aluno 2º ano, Escola 3.

5.2. O papel da disciplina Projeto de Vida para combater a evasão escolar

A partir do recolhimento dos relatos da direção das escolas estudadas e dos alunos, foi possível levantar distintas visões a despeito da influência do PV na permanência dos alunos na escola.

A direção da escola 1 acredita que a disciplina PV auxilia no combate a evasão escolar, porque o aluno adquire uma estrutura que o auxilia nessa construção de caminho e sentimento de pertencimento à escola.

“A fase da adolescência, que corresponde ao ensino médio, é a fase da vida que muitos alunos são pressionados a escolher uma profissão para de alguma forma se engajarem na sociedade. Como muitos de nossos alunos da escola pública não têm modelo e incentivo em suas famílias, muitas vezes desestruturadas, é importante que a escola desenvolva essa visão no aluno, estimule suas potencialidades e orientem seus sonhos e metas.”

Diretora Escolar, Escola 1.

Mas, foi pontuado que a disciplina não é suficiente para lidar com o problema da evasão escolar, uma vez, que a pressão externa referente às desigualdades sociais e às necessidades familiares atrapalham o trabalho realizado pelas escolas de promoção da permanência - aspecto levantado por todos os gestores entrevistados.

Neste sentido, foi possível conferir que as causas que geram a evasão e o abandono escolar transcendem a atuação da disciplina PV e do PEI, uma vez que:

“A escola ainda enfrenta o desafio de mostrar aos pais que estudar é uma profissão.”

Diretor Escolar, Escola 3.

“Vejo que os desafios ainda são muitos no contexto familiar porque a pressão externa ainda é muito forte. As dificuldades sociais e necessidades familiares ainda atrapalham o trabalho que a escola realiza.”

Diretora, Escola 1.

Como apontado por todos os diretores, o principal motivo que leva os jovens à evadirem do PEI, é a necessidade de trabalhar. Essas questões das influências externas que interferem no processo da permanência escolar, para garantir a permanência dos estudantes nas escolas, foram abordados durante a revisão bibliográfica, uma vez que o desafio da evasão escolar no Brasil é complexo e dinâmico. Além disso, a desigualdade do país impulsiona que mais cedo os jovens ingressam nas fileiras do trabalho e mais cedo abandonam os estudos.

Mas, o elemento da motivação, que é uma das principais causas que os impulsiona o aluno a evadir, é atendido, de certa forma, nas escolas estudadas, a partir do instrumento do PV. De acordo com os agentes entrevistados que integram a gestão escolar, pôde-se perceber um aumento de motivação dos alunos a partir da disciplina:

“Os alunos enxergam a elaboração do PV como oportunidade de "melhorar de vida", "ganhar dinheiro", "ser alguém", então o engajamento é de acordo com o significado que ele dá para esse modelo.”

Diretora Escolar, Escola 1.

Já de acordo com a direção da escola 3, não é possível afirmar que a disciplina PV, enquanto política individual, produz esse efeito de promoção da permanência dos alunos nas escolas, pois não é a disciplina PV que aumenta a motivação dos alunos e evita a evasão escolar, mas sim o PEI, que tem uma metodologia diferenciada em relação às escolas de período parcial do ponto de vista pedagógico, de gestão e formação dos estudantes:

“O Projeto de Vida faz parte de uma orientação de ensino interdimensional. A escola comum trabalha uma única dimensão (o conhecimento), o PEI deixa de trabalhar somente a dimensão intelectual para trabalhar as dimensões físicas, emocional e espiritual.”

Diretor, Escola 3.

5.3. Desafios do Projeto de Vida para promover a permanência

O ponto negativo apresentado pelos estudantes a respeito da falta de dinamismo na disciplina do PV é colocada como um desafio de engajamento destes para a gestão da escola 1, que explica que a construção do PV é feita pautada na reflexão, em que o aluno precisa discutir suas metas, seus objetivos e suas ações.

Para alguns estudantes, esse método pode parecer muito abstrato e por isso gera o desinteresse. Além disso, o resultado da construção do PV não é imediato:

“O principal desafio é que a disciplina é pautada na reflexão, em que o aluno precisa discutir suas metas, suas ações. Para alguns, pode parecer muito abstrato, não é palpável, apesar de ter um impacto muito grande, porque mostra o quanto o jovem precisa se comprometer com seu futuro. Além disso, essa é uma consciência que vai se construindo paulatinamente.”

Diretora, Escola 1.

Já a respeito da abordagem dos professores na colaboração para gerar esse desinteresse com a disciplina, que foi mencionada pelos alunos, é uma questão já pontuada pela SEE, que colocou a formação e o engajamento dos professores como um dos maiores desafios das escolas:

“A adoção ao programa e a formulação do PV exige uma mudança de cultura na relação com o estudante, porque o programa tem a visão de desenvolver a educação em tempo integral, mas também de forma integral, abordando todas as dimensões dos alunos.”

Professora, SEE.

Este aspecto, sobre a atuação dos professores, foi elencado somente em uma das entrevistas com os diretores das escolas:

“O projeto de vida é uma iniciativa para ajudar a combater a evasão escolar, mas depende do engajamento dos professores e do quanto são preparados para lidar com isso.”

Diretora, Escola 2.

Além disso, questão emocional, por exemplo, é um dos temas tratados espontaneamente em tutoria. Os alunos, em certas ocasiões aproveitam esse espaço de diálogo com o professor para desabafar sobre problemas a respeito de outras áreas de sua vida, que não estão diretamente relacionadas com seus sonhos e carreira profissional. A aproximação do aluno com o professor é garantida, mas o foco acaba sendo amplificado para além das discussões sobre o projeto de vida.

Além disso, um dos desafios expostos pela gestão das três escolas, é a questão da constância dos alunos na construção do seu projeto de vida e também do apoio das famílias. De acordo com diretor da escola 1:

“Um dos maiores desafios é fazer com o que o aluno acredite no seu sonho, porque muitos já vem desmotivados e com baixo

estima. Além disso, dependendo da família, há uma desconstrução do que é formulado em casa a respeito do seus sonhos.”

Diretora, Escola 1.

A questão familiar, em alguns casos, não interfere somente no incentivo dos alunos em acreditar no PV, como pontuado pelo diretor, mas também, no apoio dos jovens em permanecerem no programa. No entanto, quando acontece uma tentativa de saída ou transferência dos alunos das escolas do PEI, a gestão das escolas faz uma abordagem com os pais de convencimento para demonstrar à família o quão importante é a essa formação para o futuro dos estudantes.

A principal causa de pedido de transferência e da perda de engajamento dos estudantes no PEI e na construção do PV, de acordo com a gestão das três escolas, é a questão socioeconômica das famílias e dos jovens, que os induz pela geração de renda, fazendo com que o PEI não seja bem visto por todos.

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar qual a relação da disciplina “Projeto de Vida” com a permanência dos alunos na escola, tendo em vista o desafio agravante da evasão escolar no ensino médio. Os resultados embasaram-se, principalmente, nas contribuições dadas pelas entrevistas com diretores, alunos e a SEE.

Constatou-se, a partir das respostas coletadas pelos alunos, que a disciplina PV contribui para reduzir a evasão escolar, uma vez, que esta iniciativa proporciona um aumento de motivação dos alunos na escola. Foi possível entender, que quando a escola trabalha a formação do PV nas suas estratégias pedagógicas e cotidianas, isso gera uma maior compreensão, por parte dos alunos, sobre o papel que a escola desempenha na sua vida e seu futuro.

O desinteresse, que pode ser compreendido pela falta de motivação, como colocada no referencial teórico, é um dos principais elementos que gera a evasão escolar. Neste sentido, diante do estudo feito, a disciplina consegue responder diretamente na raiz de um dos problemas da evasão, corroborando para o fomento da permanência dos alunos nas escolas.

No entanto, as contribuições dadas pelos diretores demonstraram que não é somente a disciplina do PV que promove esse efeito do aumento da motivação e da permanência dos alunos nas escolas, mas outras características relacionadas ao formato do PEI, que trabalha o PV como um instrumento articulador de todas as ações da escola, ultrapassando as aplicações pedagógicas - ou seja, não trata-se somente de uma disciplina em si.

De acordo com a entrevista feita com a SEE, a disciplina PV será replicada nas escolas de período parcial no estado de São Paulo, a partir da referência dos resultados gerados no PEI. Mas, uma questão levantada a partir deste estudo, é a respeito de como será a aplicação da PV nas escolas de período parcial, tendo em vista as diferenças de educação em tempo integral e a ausência do papel do tutor nestas escolas - um dos componentes mais importantes para a efetivação da disciplina.

Por isso, este estudo indica para a SEE que a replicação do PV nas escolas de período parciais não seja feita de forma individual, inserindo somente a disciplina na grade curricular do aluno, mas que estas escolas que serão contempladas também insiram a abordagem integrada e interdisciplinar desta disciplina, como foi visto no PEI, para que a formação do Projeto de Vida do aluno seja o objetivo central de todas as ações das escolas da rede pública estadual.

Constatou-se no estudo empírico também, que a questão socioeconômica e a necessidade de geração de renda na fase da juventude - os chamados "fatores externos" - é um dos principais componentes que influenciam os alunos à evasão escolar, validando os levantamentos feitos no referencial teórico. Esta constatação foi feita à partir do relato dos diretores, que demonstraram os desafios para convencer os jovens e seus pais pela permanência no PEI.

De acordo com os diretores, já houveram diversas tentativas por parte dos pais e dos alunos de pedido de transferência dos estudantes das escolas do PEI para as escolas de período parcial, que os possibilita maior disponibilidade de tempo para as atividades de trabalho. Isso demonstrou, que a evasão escolar nas escolas analisadas não ocorre no formato de abandono escolar - quando o aluno deixa a escola por definitivo - mas uma evasão do programa em si.

Além disso, de acordo com a diretora da escola 1, a desestruturação familiar e a falta de incentivo das famílias afetam o cumprimento do objetivo da disciplina PV. Mas, um dos componentes mais importantes para poder ajudar os alunos diante disso, é o componente da tutoria, que foi apontado como o aspecto mais positivo da disciplina pelos alunos, uma vez que a relação com o tutor (a) proporciona orientações, diálogos e esclarecimentos para estes, de forma individualizada e materializada.

Em relação aos pontos negativos da disciplina PV, os alunos apontaram que a falta de dinamismo e a metodologia de aplicação dos conteúdos do PV devem ser melhorados na disciplina. Essa colocação feita pelos alunos é vista como um desafio para os diretores, que explicam que a disciplina tem uma proposta reflexiva e, para alguns alunos, pode parecer abstrata.

Além disso, alguns alunos responderam no questionário que a abordagem feita por alguns professores não é atrativa. Para a SEE, um dos maiores desafios do PEI é a formação dos professores, visto que a adoção das metodologias do programa e da disciplina PV promovem uma mudança de cultura para os professores, de mais aproximação com o aluno, diferente do que estavam acostumados, o que pode apresentar dificuldades para a sua implementação.

Acredita-se, que a é necessário que a SEE insira para a implementação da disciplina PV metodologias mais ativas, que façam com que o aluno não tenha um desinteresse, como foi pontuado em alguns casos. Uma das metodologias que podem ser adaptadas às escolas públicas de São Paulo, é a que tem sido aplicada no ensino médio do Ceará, nas escolas profissionais, que também utilizam a disciplina PV, em que em cada aula é abordado um tema diferente, e as reflexões partem de textos, músicas, vídeos e atividades lúdicas. (PORVIR, 2020).

Por fim, diante dos resultados e das constatações em relação ao referencial teórico, propõe-se para a Administração Pública a adoção de soluções intersetoriais, envolvendo, não só melhores iniciativas para a educação, mas também na área de desenvolvimento econômico e assistência social, a fim de combater à evasão escolar, tendo em vista, que o estudo constatou a complexidade da tratativa com a juventude, que sofre a pressão para ingressar no mercado de trabalho e outros desafios para construir seu projeto de vida.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, F. D., FERREIRA, B.M., JUNIOR, O. M. S., ZANOTTO, Luana. Jovens: escola, futebol e projetos de vida.

BAYMA-FREIRE, H., ROAZZI, A. FAMÍLIA E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO. Revista AMAzônica. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Roazzi/publication/313038731_Familia_e_qualidade_de_vida_em_adolescentes_do_ensino_medio_publico/links/588e5c41a6fdcc8e63cac4d3/Familia-e-qualidade-de-vida-em-adolescentes-do-ensino-medio-publico.pdf>. Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

BARBOSA, R. S. F., ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527/15729>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

BRASIL. Agência Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudo mostra que 1,3 milhão de jovens de 15 a 17 anos abandonam escola. 2016.

BANCO MUNDIAL. Competências e Empregos: uma Agenda para a Juventude. 2018.

BRASIL. LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>. Acesso em

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD. Necessidade de trabalhar e desinteresse são principais motivos para abandono escolar. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD. Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>>. Acesso em: Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino: Planejando a Próxima Década. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

Bzuneck, J. A. (2009). A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Orgs.), A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea (pp.9-36). Petrópolis: Vozes.

COCO, E.M., SUBDRACK, E.M., Ensino médio no contexto atual e os desafios de acesso e permanência. Impulso, Piracicaba. 2016.

FURLANI, Daniela Dias Furlani e BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Juventude e afetividade: tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

LEÃO, G., DAYRELL, J.T., REIS, J.B. Juventude, projetos de vida e ensino médio Educ. Soc. vol.32 no.117 Campinas Oct./Dec. 20112.

LISBOA, M. D., MANDELLI, M. T., SOARES, D. H. P. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 2011.

MAIA, Ana Augusta Ravasco Moreira e MANCEBO, Deise: Juventude, Trabalho e Projetos de Vida: Ninguém Pode Ficar Parado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

MACHADO, J. N. (2000). Educação: projetos e valores. (2a ed.). São Paulo: Escrituras.

MANDELLI, M. T., SOARES, D. H. P, LISBOA, M. D. “Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional”. Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro, 2011.

MARCELINO, M. Q. dos S.; CATAO, M. de F. F. M.; LIMA, C. M. P. de. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 29, n. 3, p. 544-557, 2009

MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2013, vol.30, n.2, pp.261-265.

SANTOS, Kaliana Silva e GONTIJO, Simone Braz Ferreira. ENSINO MÉDIO E PROJETO DE VIDA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS. Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa Brasília/DF, 2020.

MORAN, José. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Papyrus, 21ª ed, 2013, p. 21-24.

MORAN, José. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Papyrus, 21ª ed, 2013, p. 21-24.

PEREIRA, H.C., STENGEL, M. “Projetos de vida na Pós-Modernidade: possibilidades e limites aos jovens”. Psicologia em Revista, vol.21, 2015.

RAVASCO, A.A., MAIA, M.; MANCEBO, D. “Juventude, Trabalho e Projetos de Vida: Ninguém Pode Ficar Parado”. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

SARRIERA, J. C., CÂMARA, S. G. & BERLIM, C. S. (2006). Formação e orientação ocupacional: manual para jovens à procura de emprego. Porto Alegre: Sulina.

Sarriera, J. C., Câmara, S. G. & Berlim, C. S. (2006). Formação e orientação ocupacional: manual para jovens à procura de emprego. Porto Alegre: Sulina.

SÁ, Kátia Alves. “Com Projetos de Vida, alunos e professores se desenvolvem juntos”. PORVIR, 2020. Disponível em: <https://porvir.org/com-projetos-de-vida-alunos-e-professores-se-desenvolvem-juntos/?gclid=CjwKCAjw_NX7BRA1EiwA2dpg0gnS8NsT0Ay1FXCFVm5WWDbiDONTnP_LVNclWqGy05MozcS-Lvd62-xoC7blQAvD_BwE>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

SOUSA, A. A., SOUSA, T. P., QUEIROZ, M. P., SILVA, É. S. L. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ. 2011. Disponível em: <<http://200.19.248.10:8002/professores/rmsobrinho/Estudo%20de%20Evas%C3%A3o/evasao%20escolar%20no%20ensino%20media%20velhos%20ou%20novos%20dilemas.pdf>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica. 2019. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf>. Acesso em:

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Observatório do Plano Nacional de Educação. 2018. Disponível em: <<https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/3-ensino-medio/indicadores>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

ANEXOS

Perguntas para os entrevistados:

- 1) Como você avalia a disciplina Projeto de Vida na política educacional do ensino médio?
- 2) Como tem sido o engajamento dos alunos nessa elaboração?
- 3) É perceptível um aumento da motivação dos alunos à escola a partir da disciplina Projeto de Vida?
- 4) Quais são os desafios dessa disciplina?
- 5) Quais são os principais pontos positivos e negativos?
- 6) Acredita que o Projeto de Vida é uma iniciativa para ajudar a combater a evasão escolar?

Formulário para os alunos do ensino médio:

Projeto de Vida nas PEIs

Perguntas

Como você avalia a disciplina Projeto de Vida?

Sua resposta _____

A disciplina tem lhe ajudado a ter mais clareza sobre o que quer fazer no futuro?

Sua resposta _____

Elaborar seu projeto de vida na escola lhe motiva a permanecer na escola?

Sua resposta _____

Elaborar seu projeto de vida na escola lhe motiva a se dedicar para outras matérias?

Sua resposta _____

Como é o relacionamento com o seu tutor?

Sua resposta _____

Quais são os pontos positivos da disciplina "Projeto de Vida"?

Sua resposta _____

Quais são os pontos negativos da disciplina "Projeto de Vida"?

Sua resposta _____